

ANÁLISE LONGITUDINAL DAS ESCOLHAS OCUPACIONAIS DOS JOVENS APÓS O NÍVEL MÉDIO

FRANCISCA ZILANIA MARIANO *
RONALDO A. ARRAES †

Resumo

Este estudo busca contribuir com a literatura ao identificar os condicionantes das escolhas ocupacionais pelos jovens, após conclusão do ensino médio, até então, não abordado por outros autores. Além disso, diferentemente da maioria dos estudos sobre alocação de tempo entre estudo e trabalho, a análise é conduzida em nível longitudinal, após cruzamento de quatro bases de dados distintas. Os resultados permitiram concluir que: i) os jovens advindos de escolas públicas regulares e pertencentes a famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família apresentam maiores probabilidades de não ingressarem no ensino superior ou no mercado de trabalho formal; ii) os alunos que concluíram em escolas profissionalizantes apresentam características observáveis e não observáveis que favorecem o ingresso no ensino superior e/ou no mercado de trabalho.

Palavras-chave: concludentes de nível médio; ensino superior; mercado de trabalho; dados longitudinais.

Abstract

This study seeks to contribute to the literature by identifying the conditions of occupational choices made by young people after completing high school, which has not been addressed by other authors until then. Furthermore, unlike most studies on the allocation of time between study and work, the analysis is conducted at a longitudinal level, after crossing four different databases. The results allowed us to conclude that: i) young people coming from regular public schools and belonging to beneficiary families of the Bolsa Família Program are more likely to not enter higher education or the formal labor market; ii) students who completed vocational schools have observable and unobservable characteristics that favor entry into higher education and/or the labor market.

Keywords: secondary education; college education; labor market; longitudinal data.

JEL classification: C21, I21, I28

DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/1980-5330/ea158122>

* Doutora, Professora UFC-Sobral. E-mail: zilania@ufc.br

† PhD, Professor CAEN/UFC. E-mail: ronald@ufc.br

1 Introdução

O problema relacionado à inserção de jovens no mercado de trabalho tem mantida sua relevância na agenda de pesquisas, devido às altas taxas daqueles que nem estudam e nem trabalham, os denominados “nem-nem”.

Segundo informações da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 2019, a taxa de desemprego entre os jovens foi 13,6%, a mais elevada dos grupos etários. Em nível global, cerca de 267 milhões de jovens não trabalham e nem estudam ou frequentam algum tipo de formação. A Organização afirma que os jovens têm três vezes mais chances de estarem desempregados que os adultos. Para os dados do Brasil, em 2017, ainda conforme a instituição, observa-se que 52,5% dos jovens estão ocupados, e que cerca de 20% não se encontram estudando e nem trabalhando, sendo os mais afetados, as mulheres e os negros ou pardos. Além disso, dentre os jovens brasileiros que trabalham, um a cada três recebe até um salário mínimo. Em 2019, considerando as 46,9 milhões de pessoas de 15 a 29 anos de idade, 22,1% não trabalhavam, não estudavam, nem se qualificavam, sendo que entre as mulheres esse percentual foi de 27,5% e entre pessoas pretas e pardas, 25,3% (PNAD, 2020).

Os altos índices de desemprego juvenil têm sido foco nas agendas dos governantes, e isso pode ser claramente observado nos resultados para o mercado de trabalho brasileiro. Segundo estudo realizado pelo IPEA (2020), a partir do primeiro trimestre de 2015, o desemprego entre os jovens de 15 a 29 anos, seguiu uma trajetória de crescimento elevado e contínuo, passando de 15%, no primeiro trimestre de 2015, para 25%, no mesmo trimestre de 2017, um aumento de 10 p.p. em dois anos. Após esse período, a taxa mostra sinais de recuo, mas, em 2018, passa a oscilar em um patamar maior, voltando a subir em 2019 para 23,9%.

Dentre os jovens que se encontram fora do mercado de trabalho, observa-se que a proporção de jovens desempregados que buscavam trabalho há pelo menos um ano, que era de 29,9% no primeiro trimestre de 2013, aumentou para 38,8% no primeiro trimestre de 2019. Esse fato é extremamente preocupante, principalmente para os jovens que estão iniciando sua carreira profissional (IPEA, 2020).

De acordo com Corseuil e Franca (2015), uma explicação para as altas taxas de desemprego na juventude estaria baseada nas altas taxas de rotatividade, mesmo no setor formal. Ademais, o jovem que entra pela primeira vez no mundo laboral tende a encontrar ocupações mais precárias, situação que se agrava em muitos países pela baixa escolaridade e pela fragilidade da formação educacional (GUIMARÃES; ALMEIDA, 2013). De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), três a cada quatro jovens no mundo trabalham em empregos informais.

Referente à escolaridade, as pessoas de 18 a 24 anos de idade são aquelas que idealmente estariam frequentando o ensino superior, caso completassem a educação escolar básica na idade adequada. Em 2019, a taxa de escolarização das pessoas de 18 a 24 anos, independentemente do curso frequentado, foi de 32,4%, percentual estatisticamente estável frente a 2018. Por sua vez, 21,4% desses jovens frequentavam cursos da educação superior e 11,0% estavam atrasados, frequentando algum dos cursos da educação básica. Já 4,1% haviam completado o ensino superior e 63,5% não frequentavam escola (PNAD, 2020).

Há consenso que a dotação de uma sólida e boa educação básica seja uma

das condições necessárias para se promover o desenvolvimento sustentável, bem como, também, que a educação ofertada por países em desenvolvimento é tida de baixa qualidade e com severos entraves para o seu progresso. Muito se tem discutido sobre as formas de melhorá-la em suas diferentes fases – ensino fundamental I e II, e ensino médio. Essa última etapa é considerada uma das mais problemáticas, apresentando altos índices de evasão, repetência e baixo desempenho em testes padronizados. Além disso, ela é marcada pela transição para o ensino superior e/ou para o mercado de trabalho, portanto, requerendo dos gestores e políticos a oferta de um ensino médio de qualidade, de forma a capacitar os jovens em suas escolhas futuras. Porém, muitos desses jovens não se sentem preparados para entrar em alguma universidade e nem adquirir um emprego especializado, levando muitas vezes à condição de nem estudar e nem trabalhar o que, conseqüentemente, eleva os índices de jovens ociosos em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para acirrar o ciclo da pobreza e desigualdade socioeconômica.

Trabalhos feitos para o Brasil têm focado nos fatores que influenciam a decisão dos jovens entre estudar e trabalhar. Todavia, alguns autores, tais como, [Leme e Wajnman \(2000\)](#), [Reis e Camargo \(2019\)](#), [Menezes-Filho \(2012\)](#), [Escolano e Pazello \(2017\)](#), [Ciríaco e Monte \(2015\)](#) e [Remy e Vaz \(2017\)](#) analisam as condições de estar trabalhando e de estudar como sendo não correlacionadas, e, excluindo o trabalho de [Escolano e Pazello \(2017\)](#), os demais negligenciam a heterogeneidade existente entre os jovens em termos de acúmulo de capital humano, representado pela educação, inserindo em um mesmo grupo jovens que possuem diferentes níveis educacionais.

Não se espera que, os fatores que afetam a tomada de decisão de alocação de tempo entre jovens de escolaridades diferentes sejam semelhantes. Acredita-se que a tomada de decisão para exercer alguma atividade entre os jovens varia com o nível acumulado de capital humano, representado pela educação, ou seja, não se espera que as oportunidades de trabalho sejam semelhantes entre jovens que não possuem o ensino médio completo e os que possuem superior completo. Assim, optou-se por analisar a tomada de decisão apenas para aqueles que possuem o ensino médio completo como nível concluído mais elevado.

O presente estudo se distingue dos acima mencionados por fazer uso, tanto de uma abordagem metodológica com procedimento estatístico julgado mais apropriado, por considerar a correlação mencionada acima, como utilizar informações longitudinais que permitirá identificar fatores relacionados aos jovens durante o ensino médio, tais como, tipo da escola cursada, background educacional e comportamentos desses jovens, consideradas importantes para sua tomada de decisão após a conclusão dessa fase, até então, não abordadas na literatura.

A contribuição do empirismo aqui conduzido reside na construção de identificadores que tornaram possível a geração de uma amostra com informações longitudinais por meio do cruzamento de diferentes bases de dados. Em vista da complexidade e de restrições a acessos para uma possível ampliação da amostra, o estudo se restringe a estudantes de escolas públicas do Ceará. Assim, para a construção da amostra foram cruzadas as seguintes bases: Lista de Concluintes em 2011 ([SEDUC, 2011a](#)), Censo Escolar (2011) ([INEP, 2011](#)), Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica no Ceará (SPAEBCE/2011) ([SEDUC, 2011b](#)), Censo de Educação Superior (2013) ([INEP, 2013](#)) e Relação Anual de Informações Sociais, RAIS (2013) ([MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2013](#)),

cujo procedimento permitiu identificar os alunos egressos do ensino médio em 2011 e sua trajetória para a inserção no mercado de trabalho e/ou ensino superior em 2013¹.

Cabe destacar, todavia, que a opção pela escolha do estado do Ceará como objeto de estudo decorre de dois fatores principais. Primeiro, a permissibilidade para obtenção de uma rica base de dados identificada com disposições longitudinais sobre características pessoais e educacionais dos alunos, background familiar, infraestrutura das escolas, informações sobre o mercado de trabalho e ensino superior, as quais permitiram acompanhar o aluno no término do ciclo do ensino médio e a entrada no mercado de trabalho e/ou na educação superior; segundo, sua representatividade nacional em percentual de jovens considerados nem-nem, pois, segundo IPEA (2015), é o terceiro estado com o maior número de jovens (entre 15 e 24 anos) que não estudam, não trabalham e possuem renda familiar per capita até um salário mínimo.

Segundo estudo do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, em 2020, o Brasil atingiu o recorde de 29,33% na taxa de jovens entre 15 e 29 anos que nem trabalham e nem estudam. No Ceará, a taxa de desocupação desses jovens chegou a 37,19% no segundo trimestre de 2020. Em 2019, a média dos nem-nem no Estado ficou em 28,76%.

O objetivo central do trabalho é, portanto, verificar a trajetória dos jovens egressos das escolas estaduais de ensino médio no Ceará, identificando os fatores que influenciam na decisão de ingressarem no ensino superior e/ou mercado de trabalho, considerando características pessoais, familiares, educacionais e escolares desses jovens. Além disso, pretende-se realizar diferentes cenários de decomposições para qualificações dos jovens, tais como: decomposição entre sexo, tipo de escola e recebimento do benefício do Bolsa Família, e mensurar o efeito de fatores observáveis e não observáveis sobre sua decisão de alocação do tempo. Busca-se, também, elaborar um panorama das características dos jovens egressos presentes no ensino superior, de forma a observar o tipo da Instituição de Ensino Superior, curso escolhido, a forma de ingresso, recebimento de bolsa ou financiamento, dentre outros fatores, assim como, verificar as características dos jovens que estão trabalhando, observando o tipo de vínculo, o tipo de admissão, a remuneração média, horas trabalhadas e o tipo de ocupação que estes jovens estão inseridos.

Em sequência, o artigo está organizado com as seguintes seções: revisão de literatura, abordagem metodológica, resultados e conclusões.

2 Revisão de Literatura

Alguns trabalhos relevantes na literatura internacional têm analisado o problema dos jovens quanto à alocação do tempo para trabalho e escola. Pal (2010) procurou investigar as causas das diferenças de gênero na educação para crianças indianas por meio de um modelo probit bivariado e examinou os custos de oportunidades para os “nem-nem” relacionados à sua participação no mercado de trabalho. Dos resultados, o autor destaca que a educação dos pais é um fator determinante para explicar o diferencial, em que, a educação da mãe aumenta a probabilidade de a filha estudar e não tem efeito sobre o filho, enquanto que a educação do pai tem efeito oposto.

¹A escolha desses anos para compor a amostra justifica-se pela disponibilidade do acesso aos dados fornecidos pela Secretaria da Educação - SEDUC.

Quintini, Martin e Martin (2007) afirmam que as altas taxas de desemprego juvenil continuam a ser um problema sério em muitos países da OCDE². Isso pode ser reflexo de vários fatores, incluindo a proporção relativamente alta de jovens que saem da escola sem uma qualificação de ensino básico, uma vez que, as competências adquiridas na educação inicial nem sempre está bem adaptada às necessidades do mercado de trabalho.

Os autores apresentam novas evidências sobre i) a duração de transições da escola para o trabalho; e ii) o grau em que os empregos temporários servem como armadilhas para os jovens ou trampolins para uma boa carreira. Além disso, o estudo analisa algumas inovações políticas recentes para melhorar as perspectivas de emprego jovem. Eles concluíram que a duração da transição da escola para o trabalho varia significativamente entre os países, em que, pode demorar até dois ou mais anos para muitos alunos que abandonam a escola encontrem seu primeiro emprego. Para alguns jovens, especialmente aqueles com baixa realização educacional, pode ser muito difícil escapar de períodos de desemprego/inatividade pontuados por períodos de emprego, muitas vezes com contratos temporários. Muitos outros, no entanto, progrediram de forma bastante suave em empregos com boas perspectivas de carreira. Em segundo lugar, sistemas de aprendizagem e de tipo duplo, tradicionalmente encontrados na Áustria, Dinamarca, Alemanha e Suíça têm demonstrado sucesso em proporcionar aos jovens um bom começo no mercado de trabalho.

Buscando analisar a condição nem-nem em alguns países europeus e fazer um paralelo com o Brasil, Cardoso (2013) usou dados dos censos demográficos de 2000 e 2010 para jovens de 18 a 25 anos e estimou um modelo logístico multinível. Os autores concluíram que a condição nem-nem é influenciada pelos contextos de inserção social dos jovens e de suas trajetórias. Esse problema, na Europa, é considerado geracional e de classe média, enquanto no Brasil, os mais afetados são jovens das famílias mais pobres.

De Hoyos, Popova e Rogers (2016) por meio de uma análise descritiva fizeram um diagnóstico dos nem-nem na América Latina e no Caribe. Os resultados revelaram mudança na composição de gênero desse grupo, com um crescimento expressivo da participação dos homens. Quanto ao status educacional, os autores verificaram o aumento dos nem-nem, principalmente em dois grupos etários: de 15 a 18 anos, e entre os de 19 a 24 anos, ou seja, entre os que não concluíram o ensino médio, sugerindo que essa condição pode estar associada à evasão escolar; e entre os que concluíram o ensino médio, indicando que a qualidade da educação recebida nas escolas pode ter sido insuficiente para a inserção no mercado de trabalho.

Nilsson (2018) busca elaborar uma pesquisa teórica e empírica sobre a transição da escola para o trabalho em países em desenvolvimento. Os resultados indicam que a educação nem sempre está associada a durações mais curtas até o primeiro emprego e que os motivos podem ser expectativas mais elevadas, salários de reserva ou filas. Os autores encontraram que as mulheres geralmente experimentam transições mais longas no mercado de trabalho e que muitos fatores que podem influenciar a transição da escola para o trabalho não foram estudados do ponto de vista das transições da escola para o trabalho.

²Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Considerando a literatura nacional, [Leme e Wajnman \(2000\)](#) procuram identificar os determinantes da decisão de alocação de tempo dos jovens brasileiros entre quatro possíveis formas de alocação do tempo: (i) apenas estudar, (ii) apenas trabalhar, (iii) ambas, ou (iv) nenhuma. Os autores utilizaram dados das PNADs³ de 1981 a 1998 e estimaram um modelo multinomial, do qual encontram que não trabalhar e não estudar é mais provável para as meninas, nas famílias com maior número de crianças, indicando que esse resultado pode estar associado ao maior tempo dedicado às tarefas domésticas e aos cuidados dos irmãos pequenos.

[Corseuil, Santos e Foguel \(2001\)](#) realizaram um estudo comparativo dos fatores que determinam a escolha dos jovens entre estudar, trabalhar, exercer ambas as atividades ou nenhuma delas, em quatro países da América Latina, Brasil, Chile, Peru e Honduras. Os autores destacaram o papel da educação dos pais em todos os países analisados, o qual consiste em aumentar a probabilidade de se dedicar ao estudo na medida em que consideramos pais mais educados, independentemente do sexo do jovem. Além disso, eles consideram como relevantes o grau de urbanização, o número de crianças e o número de idosos. No entanto, o efeito dessas variáveis depende do gênero e do país considerado. Dessa forma, reforçam que fatores institucionais/culturais também exercem considerável influência na alocação do tempo dos jovens.

Com investigação voltada para a América Latina e aplicando logit multinomial, [Menezes-Filho \(2012\)](#) constataram que a chance de um jovem entre 16 e 17 anos apenas estudar e não trabalhar cresce com a renda familiar e a escolaridade dos pais. Os autores observaram que se estes forem filhos de analfabetos, a probabilidade de os jovens pertencerem a essa categoria é 25%, enquanto que, se forem filhos de pais formados, essa probabilidade se eleva para 80%.

[Ciríaco e Monte \(2015\)](#) visam determinar os principais condicionantes da condição nem-nem no Brasil, no período compreendido entre 2002 e 2012, por meio de um modelo logístico aplicado aos dados da PNAD. Os resultados das estimações apontaram que ter outro jovem “nem-nem” com mesma faixa de idade na família tende a aumentar em mais de 2/5 a probabilidade de o jovem estar nessa situação. Ademais, variáveis de background familiar e escolaridade do jovem foram fundamentais na determinação desse grupo. Outro resultado encontrado pelos autores está relacionado ao número de idosos aposentados na família, em que, a maior existência de idosos aposentados no meio familiar tende a aumentar a probabilidade de o jovem estar simultaneamente fora do mercado de trabalho como também da rede de ensino.

[Reis \(2015\)](#) analisa o processo de transição dos jovens do desemprego para o primeiro emprego. A partir da estimação de modelos de duração usando os dados da PME (Pesquisa Mensal de Emprego), o autor mostra que a experiência prévia no mercado de trabalho parece influenciar positivamente a probabilidade de encontrar emprego, e que jovens e adultos com alguma experiência anterior de trabalho apresentam probabilidades semelhantes de transição do desemprego para o emprego. Os resultados também mostram que a dificuldade relativa dos jovens em busca do primeiro emprego é ainda mais acentuada para empregos considerados de melhor qualidade.

[Corseuil e Franca \(2015\)](#) buscam traçar um diagnóstico atualizado sobre a inserção dos jovens no mercado de trabalho abordando tanto aspectos relacio-

³Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios - PNAD

onados à quantidade de jovens nesse mercado como também relacionados ao tipo de inserção. Para tanto, apresentam a evolução da inserção dos jovens no mercado de trabalho entre 2006 e 2013 por meio dos dados da PNAD anual. Os autores observaram que ao longo desse período existem dois movimentos marcantes, o primeiro está relacionado à queda na parcela de jovens ocupados, enquanto o segundo se refere à melhora substantiva dos indicadores de qualidade do emprego, especialmente dos rendimentos do trabalho. Para o primeiro, eles destacam que uma hipótese a ser considerada seria a permanência do jovem por mais tempo na escola antes de ingressar no mercado de trabalho. Com isso, os autores sugerem checar o envolvimento do jovem que sai do emprego (ou que tenta entrar e não consegue) com a escola e afirmam que esse envolvimento é de extrema importância, pois a queda na ocupação é justamente mais pronunciada nos grupos em situação mais delicada (famílias pobres, negros, área rural).

Cabanas, Komatsu e Menezes Filho (2013) constataram, no período de 1992 a 2012, um declínio na taxa de participação dos jovens de 15 a 24 anos na População Economicamente Ativa, além de uma redução da proporção dos que são economicamente ativos e estudam simultaneamente. Por outro lado, observaram que há um aumento na proporção dos que apenas estudam e dos que não estudam nem estão economicamente ativos, os chamados “nem-nem”. Com isso, os autores procuraram investigar os determinantes das decisões dos jovens de permanência e maior dedicação aos estudos e também os aspectos que favorecem a entrada ou saída do mercado de trabalho. Para investigar os efeitos de variáveis socioeconômicas e domiciliares sobre a probabilidade de trabalho e de estudo, eles utilizaram um modelo Logit Multinomial, que modela as probabilidades condicionais de alocação em quatro categorias, estuda e participa da PEA, só estuda, só participa da PEA⁴, e não estuda e não participa da PEA. Os resultados obtidos mostram que, no geral, aumentos na renda dos dois grupos influenciam positivamente as probabilidades de estudo e negativamente de oferta de trabalho, porém esse resultado varia de acordo com características dos jovens e do domicílio.

Tillmann e Comim (2016) buscam identificar características dos jovens ligadas à decisão entre trabalhar e estudar usando duas definições de trabalho: a de ocupação remunerada e a que inclui os trabalhos sem remuneração, entre estes, a responsabilidade sobre os afazeres domésticos. Na primeira definição, os autores verificaram a importância do papel da educação dos pais e da renda do domicílio sobre a decisão de acumulação de capital humano dos filhos, reforçando a hipótese de que existe uma transmissão intergeracional da educação e de oportunidades. Considerando a segunda definição, eles identificaram diferenças principalmente para as mulheres jovens, em que, os resultados associam as mulheres da geração nem-nem à baixa escolaridade, ao meio rural, ao casamento e à maternidade. Ao comparar as duas definições de trabalho, os resultados indicam que, na definição mais abrangente, o efeito de residir no meio rural e do casamento intensifica-se nas chances das jovens serem nem-nem, enquanto a maternidade passa a indicar maior propensão de estarem apenas trabalhando.

Shirasu e Arraes (2019) analisam os fatores que influenciam as decisões dos jovens urbanos entre estudar e/ou trabalhar ou nem estudar nem trabalhar (nem-nem) por meio de uma abordagem metodológica que considera a

⁴População Economicamente Ativa.

interdependência nas decisões dos jovens, provendo mais adequação e robustez aos resultados. Além disso, os autores fazem ainda a diferenciação na escolha entre essas atividades por gênero, com base na decomposição de Oaxaca. Os resultados apresentam elevada heterogeneidade da população nem-nem por gênero e idade e destacam que morar com companheiro(a) ou com um jovem nem-nem e familiares com baixo status socioeconômico são fatores relevantes para explicar padrões de vulnerabilidade dos jovens.

3 Metodologia

Alguns autores, a exemplo de [Leme e Wajnman \(2000\)](#), [Reis e Camargo \(2019\)](#), [Menezes-Filho \(2012\)](#), [Ciriaco e Monte \(2015\)](#) e [Remy e Vaz \(2017\)](#), consideram análises sobre as decisões dos jovens por meio de especificações de modelos binários univariados ou modelos multinomiais, omitindo assim, a possibilidade de correlação entre as equações. Dessa forma, existiria um viés na probabilidade sobre a decisão de escolha. Portanto, parece teoricamente plausível se considerar que as escolhas de estudar e trabalhar sejam atividades correlacionadas, conseqüentemente, a opção aqui escolhida por um modelo binário bivariado se mostra mais apropriada. Além disso, optou-se por considerar na análise apenas os jovens concluintes do ensino médio a fim de minimizar a heterogeneidade existente no nível acumulado de educação, o qual se acredita que impacta de forma diferente a decisão dos jovens.

A escolha metodológica para testar as hipóteses se adequa, como frisado, à inferência de um modelo probit bivariado⁵, o qual é composto por variáveis dependentes binárias em um sistema de duas equações, representadas pelas opções de estudar ou trabalhar, estimadas simultaneamente. Esse procedimento foi aplicado também no estudo de [Shirasu e Arraes \(2019\)](#). Tais variáveis são definidas por: $EST = 1$, se o jovem estuda, e $TRB = 1$, se o jovem trabalha, cujos valores ocorrem, se e somente se, as variáveis correspondentes contínuas latentes, EST^* e TRB^* , que afetam as probabilidades sobre as decisões de estudar e trabalhar, assumirem valores positivos; caso contrário, $EST = 0$ e $TRB = 0$. As equações em suas formas lineares geral são dadas por:

$$EST^* = X\beta + \varepsilon \quad (1)$$

$$TRB^* = Y\Gamma + \nu \quad (2)$$

X e Y referem-se ao conjunto de variáveis de controle predeterminadas; β e Γ são os correspondentes vetores de parâmetros. Os termos de erro (ε e ν) são conjuntamente distribuídos como variáveis normais bivariadas com as seguintes hipóteses:

$$\begin{bmatrix} \varepsilon \\ \nu \end{bmatrix} \sim N\left(\begin{bmatrix} 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 & \rho \\ \rho & 1 \end{bmatrix}\right) \quad (3)$$

Ou seja, os erros possuem médias e variâncias iguais a zero e um, respectivamente, e correlação igual a ρ , que nesse caso, se iguala à covariância. Se os erros forem não correlacionados ($\rho = 0$), então, as duas equações podem ser estimadas separadamente como modelos binários univariados. Em caso contrário ($\rho \neq 0$), quatro alternativas mutuamente exclusivas referentes à decisão de alocação de tempo por parte do jovem podem ocorrer: $EST^* > 0$ e

⁵Ver [Greene \(2012\)](#) para mais detalhes do modelo.

$TRB^* \leq 0$, apenas estuda; $EST^* > 0$ e $TRB^* > 0$, estuda e trabalha.; $EST^* \leq 0$ e $TRB^* > 0$, apenas trabalha; $EST^* \leq 0$ e $TRB^* \leq 0$, nem estuda e nem trabalha (nem-nem).

Assim, tem-se claramente possibilidades de *trade-off* entre estudar e/ou trabalhar ou nem-nem, as quais podem ser evidenciadas em nível observável ou não. A ocorrência de *trade-off* não observável dependerá do sinal e significância do coeficiente de correlação (ρ) entre os erros das duas equações. A interdependência de o jovem estudar e trabalhar será verificada por meio do teste de Wald sobre a hipótese, $H_0 : \rho = 0$.

Essa metodologia foi aqui adaptada, sendo as variáveis definidas da seguinte forma: $EST = 1$ refere-se ao jovem concluinte do ensino médio em 2011, identificado em 2013 cursando o ensino superior; $TRB = 1$ significa que esse jovem estava alocado no mercado de trabalho formal em 2013. Dessa forma, as quatro categorias citadas acima serão representadas por: $EST^* > 0$ e $TRB^* \leq 0$, apenas cursando ensino superior; $EST^* > 0$ e $TRB^* > 0$, cursando superior e trabalhando.; $EST^* \leq 0$ e $TRB^* > 0$, apenas trabalhando; $EST^* \leq 0$ e $TRB^* \leq 0$, nem cursando superior e nem trabalhando em empregos formais⁶.

Para se avaliar diferenças de qualificações dos jovens na alocação do tempo entre essas decisões, será aplicada uma extensão da decomposição Oaxaca-Blinder, seguindo Pal (2010), para um modelo probit bivariado. Isso é feito por decompor determinada qualificação (gênero, tipo de escola, bolsa família, etc) em duas componentes: uma relacionada e explicada pelas próprias variáveis de controle observadas e a outra por fatores não observados. A decomposição é feita considerando as estimativas simultâneas do modelo bivariado para estudar e trabalhar. Nesse sentido, seja $P(EST, X, \widehat{\beta})$ a probabilidade de o jovem cursar o ensino superior, cujo vetor de variáveis explicativas é dado por X e $\widehat{\beta}$ as estimativas dos parâmetros. Então, devido à característica binária das variáveis EST e TRB , a probabilidade de o jovem estudar no ensino superior é:

$$P(EST = j) = \sum_{k=0}^1 P(EST = j; TRB = k), j = \{0, 1\}; k = \{0, 1\} \quad (4)$$

Essa equação inclui quatro casos, que combinados geram a probabilidade de cursar ou não o ensino superior:

$$P(EST = 1) = P(EST = 1; TRB = 1) + P(EST = 1; TRB = 0) \quad (5)$$

$$P(EST = 0) = P(EST = 0; TRB = 1) + P(EST = 0; TRB = 0) \quad (6)$$

Para o caso de se avaliar a decomposição da qualificação por gênero (*Homem* = H e *Mulher* = M), a probabilidade estimada de cada um estudar seria:

$$\widehat{P}_H(EST = 1) = \sum_{k=0}^1 P \left[\frac{(EST = 1; TRB = k)}{X_H, \widehat{\beta}_H} \right] \quad (7)$$

$$\widehat{P}_M(EST = 1) = \sum_{k=0}^1 P \left[\frac{(EST = 1; TRB = k)}{X_M, \widehat{\beta}_M} \right] \quad (8)$$

⁶Este trabalho optou por não considerar essa última categoria como nem-nem devido às seguintes possibilidades: Jovens concluintes do ensino médio estarem fazendo cursinho pré-vestibular ou estudando em casa a fim de ingressar no ensino superior e/ou estarem trabalhando no mercado informal.

O diferencial dessas probabilidades estimadas geraria a decomposição da diferença de qualificação por gênero, ou seja:

$$\begin{aligned} \widehat{P}_H(EST = 1) - \widehat{P}_M(EST = 1) = & \\ & \left\{ \sum_{k=0}^1 P \left[\frac{(EST = 1; TRB = k)}{X_H, \widehat{\beta}_H} \right] - \sum_{k=0}^1 P \left[\frac{(EST = 1; TRB = k)}{X_M, \widehat{\beta}_H} \right] \right\} \\ & + \left\{ \sum_{k=0}^1 P \left[\frac{(EST = 1; TRB = k)}{X_M, \widehat{\beta}_H} \right] - \sum_{k=0}^1 P \left[\frac{(EST = 1; TRB = k)}{X_M, \widehat{\beta}_M} \right] \right\} \quad (9) \end{aligned}$$

O primeiro componente se refere à variação explicada nas dotações entre homens e mulheres, e o segundo retrata o componente não explicado, o qual denota a influência de características não observadas, sejam culturais, sociais ou econômicas.

Decomposições dos diferenciais para outras qualificações dos jovens serão tratadas de forma similar. O empirismo da pesquisa será conduzido com dados longitudinais aos concludentes do ensino médio, a fim de verificar os que ingressaram no ensino superior e/ou mercado de trabalho e os que não estão presentes nessas atividades.

3.1 Variáveis e Bases de Dados

Para identificar os determinantes da tomada de decisão dos jovens concluintes do ensino médio, construiu-se uma amostra com informações longitudinais a partir da junção das seguintes bases de dados: lista dos concludentes no ensino médio em 2011, SPAECE 2011, Censo escolar 2011, Censo de Educação Superior 2013 e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) 2013. Dessa forma, foram identificados os alunos concludentes das escolas estaduais do Ceará em 2011⁷, seu ingresso no ensino superior em 2013 e sua inserção no mercado de trabalho em 2013. Vale ressaltar que, como as informações da RAIS são de 2013, optou-se por identificar os egressos do ensino médio em 2011, para permitir uma defasagem temporal a fim de evitar o eventual impedimento para a entrada no mercado de trabalho devido à idade do jovem ou tempo gasto por procura de emprego.

Para compor a amostra, observou-se inicialmente a lista dos 7606 concludentes identificados pela SEDUC em 2011, cujas informações foram cruzadas com o censo escolar e com o SPAECE para obter informações sobre suas características pessoais e escolares – sexo, raça, idade, escola de conclusão, turma, curso de profissionalização, localização da escola, proficiências em matemática e português – resultando em 6796 concludentes. Destes, foram excluídos aqueles fora da faixa etária 15 a 24 anos, utilizada pelo Banco Mundial (2016), obtendo-se a amostra final com 6587 egressos.

Em seguida, identificou-se, a partir da RAIS, que 2575 desses alunos foram para o mercado de trabalho em 2013. Além disso, 1544 cursavam o ensino superior⁸ em 2013; 620 estavam no ensino superior em 2013 e no mercado de trabalho formal em 2013.

⁷Identificadores foram criados pela Secretaria de Educação do Ceará (SEDUC).

⁸Aproximadamente 44% dos concludentes.

Tabela 1: Proporção dos Jovens Presentes no Ensino Superior por Características - 2013

Características	%	Características	%	Características	%
Universidade		Grau_Acadêmico		Financiamento_estudantil	43,5
Pública Federal	20,2	Bacharelado	62,2	Reembolsável_FIES	28,4
Pública Estadual	17,8	Licenciatura	21,6	Reembolsável_estadual	1,4
Privada	61,9	Tecnológico	16,1	Reembolsável_IES	0,1
Turno		Sexo		Reembolsável_externa	0,1
Matutino	28,5	Feminino	58,8	Prouni_integral	5
Vespertino	7,1	Cursando	82,4	Prouni_parcial	3,4
Noturno	49,4	Matrícula_trancada	6,9	Não reembolsável_municipal	0,1
Integral	10,1	Desvinculado do curso	9,8	Não reembolsável_IES	17,8
Cursos EAD	4,9	Transferido para outro curso da mesma IES	0,7	Reserva de Vagas	2,2
				Ingresso_vestibular	75,3
				Ingresso_enem	20,1

Fonte: Elaboração dos Autores a partir do Censo de Educação Superior 2013.

Tabela 2: Proporção dos Jovens no Mercado de Trabalho por Características em 2013

Características	Média em 2013
Vínculo ativo	60,7%
Tipo de vínculo	
Regido pela CLT	71,3%
Aprendiz contratado	13,5%
Servidor Público não efetivo	4,9%
Tipo de Admissão	
Primeiro emprego	39,5%
Reemprego	16,3%
Tipo de Salário	
Mensal	88,9%
Horário	10,6%
Remuneração_(sal. mínimos)	1,11
Tempo_emprego (meses)	9,86
Idade (anos)	19,98
Sexo_Masculino	49,7%
Raça	
Parda	66,7%
Branca	17,1%
Outras	6,2%

Fonte: Elaboração dos autores a partir das RAIS 2013.

Embora as variáveis descritas nas seções abaixo não sejam diretamente utilizadas para a estimação do modelo, considera-se relevante relatar a situação dos egressos do ensino médio presentes no ensino superior e no mercado de trabalho. A partir do censo de educação superior foi possível identificar as características dos concluintes de 2011 que estavam registrados no ensino superior em 2013, cujas proporções estão descritas na Tabela 1. Verifica-se que a proporção dos que ingressaram em instituição privada (62%) é maior do que em instituições públicas (38%), resultado este que se reflete em 71,9% que receberam algum tipo de financiamento estudantil ou FIES. O turno predominante é o noturno, com proporção de quase 50%, seguido dos Matutino e Integral. Ademais, verifica-se que a maioria dos alunos é do sexo feminino (58,8%), optou por cursos bacharelados (62,2%), está com status de matriculados (82,4%), e ingressou via vestibular (75,3%).

Dados da RAIS 2013 permitiram caracterizar os jovens alocados no mercado de trabalho formal urbano com informações de emprego e pessoais, conforme sintetizadas na Tabela 2.

Pode-se observar que 60,7% estavam com vínculo ativo em 2013, dos quais, 71,3% mantinham vínculo regido pela CLT; 39,5% estavam na categoria de admissão pelo primeiro emprego, 88,9% possuíam salário mensal. As remunerações médias desses trabalhadores presentes na RAIS em 2013, em salários mínimos, eram 1,11 s.m. O tempo médio de permanência no emprego foi 9,86 meses em 2013. Referente às características pessoais, 49,7% são do sexo masculino, 66,7% se consideram pardos e tem em média, 20 anos de idade.

Tendo em vista o elevado número de 596 ocupações criadas a partir da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002), e sua intratabilidade esta-

Tabela 3: Agrupamentos de Ocupações

Estrato Ocupacional	Categorias Profissionais
1	Médicos, engenheiros, professores universitários, empresários, gerentes e postos superiores na administração pública (juizes, promotores, delegados, oficiais das forças armadas, etc.).
2	Técnicos de contabilidade e administração, Mestre e Contramestres na indústria, Professores de ensino fundamental e médio, Corretores de Imóveis, Inspetores de Polícia, Carteiros, Comerciantes (proprietários) e Agricultores.
3	Torneiro Mecânico, Montadores de Equipamentos Elétricos, Vendedores, Operadores de caixa, Comerciantes contábil própria, Professores de ensino pré-escolar, Motoristas, Inspetores de alunos, Auxiliares de enfermagem, Auxiliares administrativos e de escritório, Policiais e Praças das Forças Armadas.
4	Ocupações da Indústria de Alimentos, da Indústria Têxtil, Pedreiros, Pintores, Garçons, Vigias, Porteiros, Estivadores.
5	Trabalhadores rurais, além das ocupações urbanas de baixo status, como a de serventes de pedreiro, lavadeiras, empregadas domésticas e lixeiros.

Fonte: Elaboração dos autores.

tística, utilizou-se o procedimento de [Jannuzzi \(2001, 2003\)](#) para reagrupá-las em apenas cinco estratos socio-ocupacionais, a partir de indicadores de renda, escolaridade e nível de precarização ocupacional. Tais estratos foram organizados com base no índice socioeconômico posicional (Isep)⁹, na ordenação das ocupações proporcionada pelos índices socioeconômicos, na tipologia de grupos ocupacionais de [Silva \(1992\)](#) e na proposta metodológica de estratificação social segundo grupos ocupacionais de [Goldthorpe \(1992\)](#). Na Tabela 3, estão descritas as categorias profissionais que compõem cada estrato ocupacional.

O primeiro estrato compreende as ocupações em posto de comando, de direção ou com especialização técnica superior. Reúne, portanto, as ocupações com rendimento e escolaridade mais elevadas, isto é, de maior status (Isep médio de 96%), geralmente, com rendimento melhores, escolaridade de 16 anos ou mais, tempo médio de trabalho acima de 10 anos, baixo risco ao desemprego.

O segundo estrato (Isep de 85%) é composto pelos pequenos proprietários, chefes e supervisores e empregados qualificados de escritório e técnicos de média especialização na indústria e serviços. Com menor poder de comando ou qualificação, tais ocupações apresentam um rendimento médio bem menor, ainda que em relação aos indicadores de escolaridade e precariedade as diferenças não sejam tão expressivas. O terceiro estrato (Isep de 69%) reúne a maioria de ocupações no Comércio, Serviços e postos qualificados da Indústria. O quarto grupo sócio-ocupacional (Isep de 45%) compreende os empregados em prestação de serviços de baixa qualificação nos serviços, construção

⁹Corresponde à porcentagem de indivíduos ocupados cujos níveis médios combinados de rendimento e escolaridade são menores ou iguais aos da ocupação considerada.

Tabela 4: Proporção dos Jovens no Mercado de Trabalho por Estratos Ocupacionais 2013

Estratos Ocupacionais	2013 (%)
1	3,34
2	40
3	37,4
4	18,41
5	0,86

Fonte: Elaboração dos autores a partir das RAIS 2013.

civil e indústria tradicional. Alguns indicadores de precarização chegam a ser ainda piores que os do estrato anterior: menos da metade contribui para a Previdência, metade tem sobrejornada e o risco ao desemprego é mais elevado. Na última categoria (Isep de 18%), estão agrupados os trabalhadores rurais, além das ocupações urbanas de baixo status, ou seja, as que possuem remunerações e escolaridade mais baixas e elevada precariedade no mercado de trabalho¹⁰.

A Tabela 4 apresenta a proporção dos jovens concluintes por categoria ocupacional em 2013. Verifica-se que a maioria dos jovens se encontra nas categorias sócio-ocupacionais 2 e 3. Nesse período, 3,34% estavam presentes na categoria 1, 40% na categoria 2, 37,4% na categoria 3, 18,41% e 0,86% nas categorias 4 e 5.

Os dados utilizados na estimação do modelo proposto sobre as escolhas de atividades em 2013 pelos egressos do ensino médio em 2011 foram obtidos a partir do cruzamento das bases SPAECE 2011, censo escolar 2011, censo de educação superior 2013 e RAIS 2013. Para compor o conjunto de fatores que podem influenciar na tomada de decisão dessas escolhas, foram inseridas covariadas disponíveis no SPAECE 2011¹¹ com as seguintes discriminações: tipo de escola (profissionalizante ou regular), características pessoais (sexo, idade, raça, zona residencial), características familiares (escolaridade do pai, escolaridade da mãe, recebimento do benefício do Bolsa Família), características educacionais (proficiências em matemática e português) e características relacionadas aos comportamentos dos alunos, conforme descritas na Tabela 5.

As famílias assumem um papel importante nas decisões a serem tomadas pelos jovens. Alguns estudos que analisam a alocação do tempo dos jovens entre mercado de trabalho e estudo utilizam a escolaridade do chefe da família e o tamanho da família como fatores que podem influenciar tais decisões (CAMARANO; KANSO, 2012). Os programas sociais ou de transferências de renda também podem ser relevantes na formação social e econômica dos jovens de famílias pobres do Brasil (ARAÚJO; RIBEIRO; NEDER, 2010). Cabe destacar que neste trabalho a variável que identifica as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família foi utilizada como representação das condições socioeconômicas e não para encontrar o efeito direto do benefício sobre a decisão do jovem, uma vez que a faixa etária considerada é 15 a 24 anos, logo a condicionalidade de recebimento da transferência não está associada a esses jovens.

A teoria dos Big Five proposta por Eysenck (1993) organiza as competências socioemocionais em cinco dimensões: Abertura a novas experiências (ten-

¹⁰Para mais detalhes ver Jannuzzi (2001, 2003).

¹¹Ano de conclusão do ensino médio.

Tabela 5: Variáveis na Amostra

Variáveis	Descrição	Fonte
Dependentes:		
Estuda Superior 2013	1, se o concluinte de 2011 estava cursando o ensino superior em 2013; 0 caso contrários (c.c)	Censo Educação Superior
Trabalha Formal 2013	1, se o concluinte de 2011 estava auferindo renda positiva no mercado de trabalho formal em 2013; 0 c.c	RAIS
Explicativas		
EEEEP*	1, se o aluno concluiu ensino médio na escola profissionalizante; 0 c.c	SEDUC/Censo escolar
Prof_Mat	Proficiência em matemática em 2011	SPAECE
Prof_Port	Proficiência em Português em 2011	SPAECE
Idade_2011	Idade do concludente em 2011	SPAECE
Sexo	1, se masculino; 0 c.c	SPAECE
Zona Residencial	1, se urbana; 0 c.c	SPAECE
Bolsa família	1, se a família é beneficiária do bolsa família; 0 c.c	SPAECE
Esc_Pai	1, se a educação do pai é inferior a 5ª série; 0 c.c	SPAECE
Esc_Mae	1, se a educação da mãe é inferior a 5ª série; 0 c.c	SPAECE
Raça	1, se branca; 0 c.c	SPAECE
Índice Comportamental dos Estudantes	ICE - Índice criado com base em Componentes Principais a partir das variáveis descritas abaixo, normalizado entre 0 e 1.	SPAECE
Abertura a novas experiências		SPAECE
Coisas_inter	Participado de coisas interessantes na escola? Escala de 0 a 1, Discorda Totalmente = 0; Discorda Parcialmente = 0,25; Concorda parcialmente = 0,75 Concordo Totalmente = 1;	SPAECE
Aprend_coisas	Sempre aprendendo coisas novas nesta escola? Escala de 0 a 1, Discorda Totalmente = 0; Discorda Parcialmente = 0,25; Concorda parcialmente = 0,75 Concordo Totalmente = 1;	SPAECE
Aprendendo_materia	Aprendendo matéria que o professor ensina? Escala de 0 a 1, Discorda Totalmente = 0; Discorda Parcialmente = 0,25; Concorda parcialmente = 0,75 Concordo Totalmente = 1;	SPAECE

Fonte: Elaboração dos autores.

* Escolas Estaduais de Ensino Profissionalizante - EEEP

Tabela 5: Variáveis na Amostra (*continuação*)

Variáveis	Descrição	Fonte
Consciência		SPAECE
Dedica tarefas	Se dedica na hora de fazer os trabalhos? Escala de 0 a 1, Discorda Totalmente = 0; Discorda Parcialmente = 0,25; Concorda parcialmente = 0,75 Concordo Totalmente = 1;	SPAECE
Gosta_escola	Gosta de ir para escola? Escala de 0 a 1, Discorda Totalmente = 0; Discorda Parcialmente = 0,25; Concorda parcialmente = 0,75 Concordo Totalmente = 1;	SPAECE
Gosta_tarefas	Gosta de fazer tarefas passadas pelo professor? Capricha na hora de fazer os trabalhos? Escala de 0 a 1, Discorda Totalmente = 0; Discorda Parcialmente = 0,25; Concorda parcialmente = 0,75 Concordo Totalmente = 1;	SPAECE
Extroversão		SPAECE
Jornais	Ler Jornais de Notícias diariamente? Binária 1: Sim; 0: não	SPAECE
Revista	Ler revistas de informação geral? Binária 1: Sim; 0: não	SPAECE
Motiv_escola	Sente-se cheio de energia e animado na escola? Escala de 0 a 1, Discorda Totalmente = 0; Discorda Parcialmente = 0,25; Concorda parcialmente = 0,75 Concordo Totalmente = 1;	SPAECE
Amabilidade		SPAECE
Relacionamento escola	Se relaciona bem com todos nesta escola? Escala de 0 a 1, Discorda Totalmente = 0; Discorda Parcialmente = 0,25; Concorda parcialmente = 0,75 Concordo Totalmente = 1;	SPAECE
Convivência	Gosta de estar com colegas? Escala de 0 a 1, Discorda Totalmente = 0; Discorda Parcialmente = 0,25; Concorda parcialmente = 0,75 Concordo Totalmente = 1;	SPAECE
Respeito	Na escola, todos se tratam com respeito? Escala de 0 a 1, Discorda Totalmente = 0; Discorda Parcialmente = 0,25; Concorda parcialmente = 0,75 Concordo Totalmente = 1;	SPAECE

Fonte: Elaboração dos autores.

dência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais); Consciência (inclinação a ser organizado, esforçado e responsável); Extroversão (orientação de interesses e energia em direção ao mundo externo, pessoas e coisas); Amabilidade (tendência a agir de modo cooperativo e não egoísta); Estabilidade Emocional (previsibilidade e consistência de reações emocionais, sem mudanças bruscas de humor).

Cabe ressaltar que, a criação do Índice Comportamental dos Estudantes foi uma tentativa de agrupar variáveis que fornecem indícios sobre o comportamento dos jovens durante o ensino médio e que podem ter impacto sobre decisões futuras desses jovens, mas não se espera que este seja considerado um índice padrão para definir essas habilidades. Nesse sentido, procuraram-se variáveis propensas a serem inseridas nessas cinco dimensões, embora não se constate alguma variável que pudesse estar relacionada com a dimensão da Estabilidade Emocional.

4 Resultados

4.1 Análise Descritiva

Estatísticas descritivas das variáveis explicativas correspondentes às atividades exercidas em 2013 pelos egressos do ensino médio – só estuda, só trabalha, estuda e trabalha, nenhuma destas – estão explicitadas na Tabela 6.

A categoria cursando o ensino superior e trabalhando em 2013 apresenta a maior proporção de jovens que estudaram nas escolas profissionalizantes em 2011, 85,4%, seguido das escolhas de só cursar o ensino superior e somente estar trabalhando. Observa-se que, a média de idade dos que não estão inseridos nem no ensino superior e nem trabalhando foi a maior observada dentre as categorias e com maior desvio-padrão, 17,99 e 1,523, respectivamente. Esse resultado fornece indícios que uma educação tardia ou a distorção idade/série pode dificultar a escolha do jovem entre estudo e trabalho pós-ensino médio. A categoria dos que só trabalham concentram a maior proporção do sexo masculino, seguida da categoria dos que estão cursando e trabalhando ao mesmo tempo e a escolha de cursar o ensino superior e trabalhar apresenta a maior proporção destes que moravam em zonas urbanas, 89,6%.

Referente à variável Bolsa Família, proxy para as condições socioeconômicas, verifica-se que a categoria que engloba os egressos que não estão cursando o ensino superior e nem trabalhando em empregos formais apresenta a maior proporção dos que afirmaram que algum membro da família recebia o benefício, 63,6%, seguido da categoria dos que só trabalham, 61,2%, enquanto que o grupo dos que só cursam o ensino superior foi a que apresentou a menor proporção, 48,7%. Ademais, a categoria Nenhum apresenta as maiores proporções dos que possuem pais e mães com no máximo a 5^o série do ensino fundamental de nível de escolaridade, 48,8% e 44,1%, respectivamente. Essas proporções corroboram com os estudos de [Leme e Wajzman \(2000\)](#) e [Menezes-Filho \(2012\)](#) que afirmaram que pais mais escolarizados e famílias com maior poder aquisitivo aumentam a probabilidade de o jovem frequentar escola.

O background educacional dos jovens durante o ensino médio está sendo representado pelas proficiências em matemática e português na prova do SPA-ECE em 2011. Pode-se observar que a categoria dos que só cursam o ensino superior apresenta a maior média de pontuação nas duas provas, 318,48 e

Tabela 6: Estatística Descritiva das Variáveis por Atividade Exercida pelo Egresso em 2013

Variáveis	Só superior		Só Trabalho		Superior_Trabal		Nenhum	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
EEEEP	0,738	0,4399	0,6219	0,4850	0,8548	0,3525	0,4520	0,4977
Idade	17,25	0,9319	17,98	1,375	17,45	0,9387	17,99	1,523
Sexo	0,4145	0,4929	0,5350	0,4988	0,4758	0,4998	0,3944	0,4888
Zona_resid	0,7932	0,4051	0,7381	0,4397	0,8967	0,3044	0,5965	0,4906
Bolsa_fam	0,4870	0,5001	0,6127	0,4872	0,5177	0,5000	0,6369	0,4809
Esc_pai	0,3423	0,4747	0,3900	0,4878	0,3209	0,4672	0,4886	0,4999
Esc_mae	0,2342	0,4237	0,3471	0,4761	0,2258	0,4184	0,4416	0,4966
Prof_Mat	318,48	53,963	282,56	51,089	315,20	51,007	272,09	51,291
Prof_Port	305,86	39,488	274,80	44,342	302,91	40,616	267,05	45,096
Raça	0,1991	0,3995	0,1529	0,3600	0,1693	0,3753	0,1612	0,3678
IHS	0,7981	0,1654	0,7905	0,1658	0,7934	0,1627	0,7918	0,1659

Fonte: Elaboração dos autores.

305,86, respectivamente, enquanto a categoria dos que não estão estudando e nem trabalhando apresenta as menores médias de pontuação, 272,09 e 267,05, respectivamente, indicando que o desempenho durante o ensino médio pode ser um fator importante na tomada de decisão, o qual não é considerado na literatura devido à dificuldade de se obter uma base de dados com informações longitudinais.

Além disso, o grupo dos que só estão presentes na educação superior apresenta a maior proporção dos que se consideram brancos, 19,9%. Referente ao Índice Comportamental dos Estudantes (ICE), é possível verificar que este apresenta média e desvio-padrão semelhantes entre os grupos que identificam a tomada de decisão dos jovens pós-ensino médio.

4.2 Decomposição do Modelo Probit Bivariado

Por considerar que as escolhas de estudar e trabalhar, aqui representadas por cursar o ensino superior e trabalhar em empregos formais após a conclusão do ensino médio, sejam atividades interdependentes, considerou-se um modelo probit bivariado, devido a sua adequação sobre a qualidade dos estimadores, em caso de as equações serem correlacionadas.

A Tabela 7 apresenta as estimativas do modelo probit bivariado e o resultado do teste de Wald aplicado à amostra, o qual rejeitou a hipótese de correlação zero entre os erros das equações (1) e (2), corroborando com o artigo de Shirasu e Arraes (2019). Assim, caso estas equações tivessem sido estimadas via probit univariados ou modelos multinomiais, tais como os encontrados por Leme e Wajnman (2000), Reis e Camargo (2019), Menezes-Filho (2012), Escolano e Pazello (2017), Ciríaco e Monte (2015) e Remy e Vaz (2017), as estimativas seriam viesadas.

Podem-se destacar algumas variáveis relevantes para a decisão entre cursar o ensino superior e entrar no mercado de trabalho, tais como, sexo e famílias beneficiárias do programa Bolsa Família, as quais foram negativas/significativa na equação para cursar o ensino superior e positiva/significativa na equação de entrada no mercado de trabalho. Isso possivelmente decorre da elevada distorção idade-série entre os homens, fazendo com que acabem ingressando no ensino superior mais tarde que as mulheres. Por outro lado, estes acabam ingressando mais cedo no mercado de trabalho para complementar a renda da família ou por buscar independência financeira. Todavia, a dedicação exclusiva ao trabalho durante a juventude pode ter efeitos negativos sobre o futuro no mercado de trabalho e a qualidade de vida (SHIRASU; ARRAES, 2019).

Variáveis como, estudar nas escolas profissionalizantes e a proficiência em português foram positivas/significativas nas duas equações. Esses resultados fornecem indícios que as escolas de educação profissional estão atingindo o objetivo tanto de capacitar o jovem para o ensino superior quanto para ingressar no mercado de trabalho. Esse resultado pode minimizar o problema destacado por Quintini, Martin e Martin (2007), ao afirmar que as altas taxas de desemprego juvenil pode ser reflexo de uma variedade de fatores, incluindo a proporção relativamente alta de jovens que saem da escola sem uma qualificação de ensino básico, pois, muitas vezes, as competências adquiridas na educação inicial nem sempre estão bem adaptadas às necessidades do mercado de trabalho. Já a variável que indica se a mãe possui no máximo a quarta série do ensino fundamental foi negativa tanto na equação de cursar o supe-

Tabela 7: Resultados Estimados do Probit Bivariado de Estudar e Trabalhar Pós Ensino Médio

Variáveis	Superior	Trabalho
Sexo	-0,0692* (0,075)	0,3169*** (0,000)
EEEP	0,3085*** (0,000)	0,3454*** (0,000)
Idade	-0,1338*** (0,000)	0,0570*** (0,000)
Zona_resid	0,2399*** (0,000)	0,2376*** (0,000)
Bolsa_fam	-0,1925*** (0,000)	0,0719** (0,031)
Esc_pai	-0,0489 (0,243)	-0,0894** (0,013)
Esc_mae	-0,2642*** (0,000)	-0,0945** (0,012)
Prof_Mat	0,0041*** (0,000)	-0,0001 (0,748)
Prof_Port	0,0056*** (0,000)	0,0009** (0,051)
Raça	0,0237 (0,629)	-0,0733* (0,094)
ICE	0,1646 (0,155)	0,0356 (0,715)
Rho	-0,0516** (0,0306)	

Fonte: Elaboração dos autores.

Nota: p-valor entre parêntese. (*) estatisticamente significativa a 10%; (**) estatisticamente significativa a 5%; (***) estatisticamente significativa a 1%.

rior, quanto na equação do trabalho. Esse resultado corrobora o estudo de [Pal \(2010\)](#), o qual afirma que a educação da mãe aumenta a probabilidade de a filha estudar.

O índice criado para representar as relações e o comportamento dos estudantes na escola não foi significativo nas duas equações, porém, a interpretação destes resultados deve ser feita com ressalva, pois a construção desse índice difere do indicador de habilidades socioemocionais utilizado em outros estudos, tais como em [Costa, Lavinias e Santos \(2018\)](#), em que os autores utilizam o campo da psicologia para determinar as escalas para medir cada traço de personalidade dentro dos cinco eixos da teoria dos Big Fives, Abertura a novas Experiências, Consciosidade, Extroversão, Amabilidade e Estabilidade Emocional. Dessa forma, o índice criado por este trabalho não deve ser comparado ao Índice de Habilidades Socioemocionais presente em outros estudos. Os resultados insignificantes aqui encontrados podem ser justificados pela ausência de uma escala apropriada para medir esses indicadores, dado que a base do SPAECE não permite mensurar as habilidades não cognitivas, uma vez que estas estão estritamente relacionadas à personalidade do indivíduo, podendo ser moldadas por diversos fatores relacionados ao desenvolvimento individual, inclusive pelo ambiente familiar. Para se avaliar

diferenças de qualificações dos jovens na alocação do tempo entre essas decisões, aplicou-se a extensão da decomposição Oaxaca–Blinder seguindo Pal (2010) para um modelo probit bivariado. Optou-se por considerar as decomposições para as seguintes categorias: gênero; tipo de escola de conclusão do ensino médio (profissionalizante e regular); família beneficiária do Programa Bolsa Família. Os resultados estão dispostos nas Tabelas 8.

As Tabelas 9, 10 e 11 foram construídas com base nas equações (7) e (8) descritas na seção ???. A decomposição por gênero está representada na Tabela 9, em que, foram calculadas as probabilidades preditas de os jovens cursarem ou não o ensino superior, dependendo de eles estarem ativos ou não no mercado de trabalho formal. Isso é feito para os seguintes casos: homens usando as estimativas da equação dos próprios, e as estimativas da equação das mulheres; similarmente, as mulheres utilizando as estimativas de sua própria equação e as estimativas da equação dos homens.

As estimativas cruzadas são importantes para determinar a probabilidade de escolha, caso as mulheres possuíssem, em média, as características observadas dos homens, tais como, as proficiências em matemática e português, as escolaridades dos pais, raça, dentre outras. Além disso, elas são utilizadas para mensurar o diferencial de probabilidade em atributos observáveis e não observáveis.

Ao considerar os jovens que não estão no ensino superior e nem no mercado de trabalho formal, as probabilidades observadas e preditas são bastante semelhantes, 0,414 e 0,4144 para os homens, e 0,5130 e 0,5156 para as mulheres. Mas, caso eles utilizassem as estimativas cruzadas, a probabilidade dos homens aumentaria para 0,5096, e a das mulheres reduziria para 0,4208. Referentes aos jovens que estão cursando o ensino superior, mas não estão trabalhando, as probabilidades preditas, em suas próprias equações, são 0,1463 para as mulheres e 0,1292 para os homens, ao passo que com as equações cruzadas, as probabilidades passam a ser 0,1495 e 0,1239 para homens e mulheres, respectivamente. Esses resultados corroboram com Camarano e Kanso (2012) e Ciríaco e Monte (2015), os quais afirmam que indivíduos do sexo feminino são mais propensos a estarem excluídos da PEA.

Ademais, as probabilidades de cursar o ensino superior e trabalhar estão dispostas nas linhas 6 e 7, respectivamente. A partir da equação (??) foram calculados os diferenciais dessas probabilidades estimadas gerando a decomposição da diferença de qualificação por gênero sobre a decisão de cursar o ensino superior, em que, as variações explicadas e não explicadas são 1,08%¹² e -1,72%, respectivamente, o qual apresenta um diferencial total de -0,64%. Esses resultados mostram que o diferencial na probabilidade de cursar o ensino superior por gênero é negativo a favor das mulheres, apesar da baixa magnitude. Por outro lado, ao considerar a decomposição para a decisão de trabalhar, verifica-se que a parte explicada é 0,27% e a não explicada é 11,56%, apresentando diferencial total positivo a favor dos homens 11,83%¹³.

Dessa forma, a tomada de decisão varia conforme o gênero, em que, as mulheres apresentam probabilidades maiores de cursar o ensino superior, enquanto que os homens apresentam probabilidade maior de ingressar no mercado de trabalho. O sinal negativo da variação não explicada da decisão de

¹²Parte explicada = $0,2314 - 0,2206 = 0,0108$; Parte não explicada = $0,2206 - 0,2378 = -0,0172$. Diferencial Total = $0,0108 - 0,0172 = -0,0064$

¹³Parte explicada = $0,3407 - 0,338 = 0,0027$; Parte não explicada = $0,4563 - 0,3407 = 0,1156$. Diferencial Total = $0,0027 + 0,1156 = 0,1183$.

Tabela 8: Resultados Estimados do Probit Bivariado de Estudar e Trabalhar Pós Ensino Médio por Sexo, Ensino e Recebimento do Bolsa Família

Variáveis	Homem		Mulher		EEEP		Regular		Com Bolsa Família		Sem Bolsa Família	
	Superior	Trabalho	Superior	Trabalho	Com Bolsa Família	Trabalho	Superior	Trabalho	Superior	Trabalho	Superior	Trabalho
EEEP	0,3705***	0,2756***	0,2560***	0,4068***	-0,0381	0,2096***	-0,1425**	0,4739***	-0,055	0,3472***	-0,088	0,2720***
Idade	-0,1021***	0,0926***	-0,1618***	0,0267	-0,1144***	0,0717***	-0,1555***	0,0542***	-0,1332***	0,0444***	-0,1355***	0,0763***
Zona_resid	0,2563***	0,1994***	0,2306***	0,2748***	0,1647**	0,2933***	0,3393***	0,2007***	0,2424***	0,2641***	0,2600***	0,2022***
Bolsa_fam	-0,1622***	0,0706	-0,2153***	0,0699	-0,2285***	0,0458	-0,0807	0,1089**	0,2340***	0,2955***	0,4010***	0,4171***
Esc_pai	-0,0196	-0,0717	-0,0723	-0,1084**	-0,0594	-0,1117**	-0,0102	-0,0527	0,0009	-0,05	-0,1225*	-0,1625***
Esc_mae	-0,2323***	-0,0287	-0,2905***	-0,1510***	-0,2627***	-0,0612	-0,268***	-0,1323**	-0,2685***	-0,1254***	-0,2506***	-0,0279
Prof_Mat	0,0044***	-0,0006	0,004***	0,0005	0,004***	-0,0007	0,0048***	0,0011*	0,0049***	0	0,0033***	-0,0003
Prof_Port	0,0063***	0,0007	0,005***	0,0013**	0,004***	0,0016***	0,0078***	0,0005	0,0058***	0,0009	0,0055***	0,0007
Raça	0,0983	-0,1919***	-0,0285	0,0161	0,013	-0,0864	0,0428	-0,0377	0,1052	0,0035	-0,0645	-0,1737***
ICE	0,1241	0,1319	0,1952	-0,0553	0,0042	0,001	0,5561**	0,1358	0,2756*	0,0289	0,0645	0,0468

Fonte: Elaboração dos autores.

Nota: p-valor entre parêntese. (*) estatisticamente significante a 10%; (**) estatisticamente significante a 5%; (***) estatisticamente significante a 1%.

Tabela 9: Probabilidade Observada e Predita de Cursar Superior e Trabalho por Gênero

Categorias	Probabilidade Observada		Probabilidade predita			
	Homem	Mulher	Mulher usando Eq. Mulher	Homem usando Eq. Homem	Mulher usando Eq. Homem	Homem usando Eq. Mulher
(1) Não Superior e Não Trabalho	0,4140	0,5130	0,5156	0,4144	0,4208	0,5096
(2) Não Superior e Trabalho	0,3555	0,2493	0,2465	0,3541	0,3584	0,2438
(3) = (1)+(2) Não Superior	0,7695	0,7623	0,7621	0,7685	0,7792	0,7534
(4) Superior e Não Trabalho	0,1301	0,1484	0,1463	0,1292	0,1239	0,1495
(5) Superior e Trabalho	0,1002	0,0891	0,0915	0,1022	0,0967	0,0969
(6) = (4)+(5) Superior	0,2303	0,2375	0,2378	0,2314	0,2206	0,2464
(7) Trabalhar (2)+(5)	0,4557	0,3384	0,338	0,4563	0,4551	0,3407

Fonte: Elaboração dos autores.

Tabela 10: Probabilidade Observada e Preditada de Cursar Superior e Trabalho por Tipo de Escola

Categorias	Probabilidade Observada		Probabilidade predita			
	EEEP	Regular	Regular usando Eq. Regular	EEEP usando Eq. EEEP	Regular usando Eq. EEEP	EEEP usando Eq. Regular
(1) Não Superior e Não Trabalho	0,3650	0,6123	0,6137	0,3660	0,4660	0,5017
(2) Não Superior e Trabalho	0,3179	0,2674	0,2660	0,3156	0,3449	0,2483
(3) = (1)+(2) Não Superior	0,6829	0,8797	0,8797	0,6816	0,8109	0,75
(4) Superior e Não Trabalho	0,1783	0,0875	0,0857	0,1778	0,1129	0,1707
(5) Superior e Trabalho	0,1385	0,0325	0,0344	0,1404	0,0761	0,0791
(6) = (4)+(5) Superior	0,3168	0,12	0,1201	0,3182	0,189	0,2498
(7) Trabalhar (2)+(5)	0,4564	0,2999	0,3004	0,456	0,421	0,3274

Fonte: Elaboração dos autores.

Tabela 11: Probabilidade Observada e Predita de Cursar Superior e Trabalho – Bolsa Família

Categorias	Probabilidade Observada		Probabilidade predita			
	BF*	NBF**	NBF usando Eq. NBF	BF usando Eq. BF	NBF usando Eq. BF	BF usando Eq. NBF
(1) Não Superior e Não Trabalho	0,4997	0,4228	0,4243	0,5013	0,4441	0,4838
(2) Não Superior e Trabalho	0,3043	0,2855	0,2840	0,3017	0,3189	0,2748
(3) = (1)+(2) Não Superior	0,804	0,7083	0,7083	0,803	0,763	0,7586
(4) Superior e Não Trabalho	0,1143	0,1788	0,1773	0,1132	0,1289	0,1533
(5) Superior e Trabalho	0,0815	0,1127	0,1142	0,0836	0,1079	0,0879
(6) =(4)+(5) Superior	0,1958	0,2915	0,2915	0,1968	0,2368	0,2412
(7) Trabalhar (2)+(5)	0,3858	0,3982	0,3982	0,3853	0,4268	0,3627

Fonte: Elaboração dos autores.

Nota: (*) Famílias que recebem Bolsa Família; (**) Famílias que não recebem Bolsa Família.

estudar, e positivo de trabalhar, indica que as mulheres com os mesmos atributos observados que os homens têm maiores chances de estudar e menores chances de ingressarem no Mercado de trabalho. Esses resultados sugerem que, em relação à probabilidade de trabalhar, há um componente de discriminação de gênero.

Tendo em vista a relevância do tipo de escola cursada no período anterior à decisão entre estudar e/ou trabalhar, negligenciada pelos trabalhos presentes na literatura, tais como, [Leme e Wajnman \(2000\)](#), [Ciríaco e Monte \(2015\)](#) e [Shirasu e Arraes \(2019\)](#), optou-se por aplicar os mesmos procedimentos e encontrar a decomposição do diferencial total da probabilidade entre os alunos que concluíram nas escolas profissionalizantes e regulares. [Corseuil e Franca \(2015\)](#) sugerem checar o envolvimento do jovem que sai do emprego (ou que tenta entrar e não consegue) com a escola e afirmam que esse envolvimento é de extrema importância para a tomada de decisão. A Tabela 10 apresenta as probabilidades observadas e previstas de cursar e não cursar o ensino superior para os jovens das escolas profissionalizantes e regulares.

A probabilidade observada para os jovens que não estão no ensino superior e nem no mercado de trabalho formal é 0,3650 para alunos das EEEP e 0,6123 para os alunos das escolas regulares, enquanto a probabilidade prevista correspondente para as escolas profissionalizantes usando a equação das EEEP é 0,3660 e 0,6137 para as regulares usando os parâmetros estimados da equação das regulares. Todavia, se fosse utilizado os parâmetros das EEEP, a probabilidade dos jovens das regulares reduziria para 0,4660.

Quando se considera os jovens que estão cursando o ensino superior e estão trabalhando, a probabilidade prevista é 0,0344 para as regulares, usando os parâmetros da equação das regulares e 0,1404 para as escolas profissionalizantes, usando os parâmetros da equação das EEEP. Ao utilizar os parâmetros destas para a probabilidade cruzada das Regulares, a probabilidade prevista aumenta para 0,0761. O diferencial total da probabilidade prevista de cursar o ensino superior é 19,81%¹⁴ a favor dos alunos das EEEP, em que, 12,97% refere-se à parte explicada e 6,84% à parte não explicada. Já, o diferencial total da probabilidade prevista de trabalhar entre esses jovens é 0,1556¹⁵ beneficiando os alunos das escolas profissionalizantes, com 0,027 e 0,1286 referentes à parte explicada e não explicada, respectivamente.

Assim, percebe-se que os alunos que concluíram nas EEEP apresentam características observáveis e não observáveis que favorecem a ingressarem no ensino superior e/ou no mercado de trabalho, corroborando os resultados encontrados por [Escolano e Pazello \(2017\)](#), os quais afirmaram que uma educação voltada para o ensino profissionalizante durante o Ensino Médio pode ser a melhor opção para os jovens brasileiros.

[De Hoyos, Popova e Rogers \(2016\)](#) afirmaram que a condição de nem-nem para aqueles que já concluíram o ensino médio pode estar associada à qualidade da educação recebida nas escolas, em que, esta pode ter sido insuficiente para a inserção no mercado de trabalho.

A Tabela 11 apresenta as probabilidades atuais e previstas de cursar e ensino superior e trabalhar para jovens pertencentes às famílias beneficiárias do

¹⁴Parte explicada = $0,2498 - 0,1201 = 0,1297$; Parte não explicada = $0,3182 - 0,2498 = 0,0684$. Diferencial Total = $0,1297 + 0,0684 = 0,1981$.

¹⁵Parte explicada = $0,3274 - 0,3004 = 0,027$; Parte não explicada = $0,4556 - 0,3274 = 0,1286$. Diferencial Total = $0,027 + 0,1286 = 0,1556$

programa Bolsa Família, cuja correspondente variável se mostrou estatisticamente relevante na equação do probit bivariado. Cabe ressaltar que a variável referente ao recebimento do Bolsa Família foi utilizada neste trabalho como proxy para as condições socioeconômicas.

Ao considerar os jovens que não estão no ensino superior e nem no mercado de trabalho formal, a probabilidade atual é 0,4997 para os jovens cuja família recebe Bolsa Família (BF) e 0,4228 para aqueles que as famílias não recebem este benefício (NBF). A probabilidade predita correspondente para os jovens do BF usando a equação destes é 0,5013, e 0,4243 para os jovens NBF usando também as estimativas da própria equação. Se, contudo, fosse utilizado os parâmetros dos NBF, a probabilidade dos jovens do BF reduziria para 0,4838, enquanto que a probabilidade dos NBF aumentaria para 0,4441, se fossem utilizadas as estimativas da equação dos BF.

Quando se considera os jovens que estão cursando o ensino superior, mas não estão trabalhando, a probabilidade predita é 17,73% para aqueles que não possuem membro da família que recebe o Bolsa Família usando os parâmetros da equação dos NBF e 11,32% para os jovens do BF usando os parâmetros da equação destes. Ao utilizar os parâmetros da equação do NBF para a probabilidade predita dos beneficiários, esta aumenta para 15,33% e a probabilidade predita para os NBF usando a equação dos BF reduz para 12,89%.

O diferencial total da probabilidade predita de cursar o ensino superior entre jovens de famílias que recebem o bolsa família e jovens de famílias que não recebem é -0,0947¹⁶ a favor dos alunos dos que não recebem, em que, -0,0503 refere-se à parte explicada e -0,0444 a parte não explicada. Já, o diferencial total da probabilidade predita de trabalhar entre esses jovens é -0,0129¹⁷, beneficiando os alunos que não recebem o benefício, com -0,0355 e 0,0226 referentes à parte explicada e não explicada, respectivamente. Assim, percebe-se que os alunos pertencentes a famílias que recebem o benefício apresentam características observáveis que dificultam ingressarem no ensino superior, ao passo que apresentam fatores não observáveis que favorecem a entrarem no mercado de trabalho.

Dessa forma, os resultados fornecem indícios de que os jovens, cuja família seja beneficiária do programa, estão em condições de maior vulnerabilidade social e apresentam maiores probabilidades de estarem na condição de nem-nem pós-ensino médio, corroborando com os estudos de Cabanas, Komatsu e Menezes Filho (2013).

5 Conclusão

Com base nas informações revisadas na literatura, espera-se que este trabalho contribua com o debate que relaciona educação e trabalho de jovens, ao trazer novas evidências que identificam fatores associados às suas decisões pós-ensino médio quanto a ingressar no ensino superior e/ou no mercado de trabalho ou a escolha por nem estudar nem trabalhar. Isso é feito com procedimentos amostrais inéditos.

¹⁶Parte explicada = 0,2412 - 0,2915 = -0,0503; Parte não explicada = 0,1968 - 0,2412 = -0,0444. Diferencial Total = -0,0503 + (-0,0444) = -0,0947.

¹⁷Parte explicada = 0,3627 - 0,3982 = -0,0355; Parte não explicada = 0,0226. Diferencial Total = -0,0355 + 0,0226 = -0,0129.

Uma das contribuições deste estudo reside na base de dados utilizada em nível longitudinal, obtida a partir da junção de cinco diferentes fontes, conforme detalhada no texto. A abordagem metodológica foi aplicada com procedimento estatístico julgado mais apropriado aos dados longitudinais que permitiu identificar fatores relacionados aos jovens, durante o ensino médio, tais como, tipo da escola cursada e background educacional, consideradas importantes para sua tomada de decisão após a conclusão dessa fase, até então, não identificada terem sido abordadas na literatura.

O objetivo central foi verificar a trajetória dos jovens egressos das escolas estaduais de ensino médio no Ceará em 2011, identificando os fatores que influenciaram na decisão de ingressarem no ensino superior e/ou mercado de trabalho ou nenhum destes em 2013, considerando características pessoais, familiares, educacionais e escolares desses jovens. Ademais, buscou-se realizar diferentes cenários de decomposições para qualificações dos jovens, tais como: decomposições por gênero, tipo de escola e recebimento do benefício Bolsa Família, identificando o efeito de fatores observáveis e não observáveis sobre sua decisão de alocação do tempo.

Embora as variáveis presentes no censo de educação superior 2013 e nas RAIS 2013 não tenham sido utilizadas para a estimação do modelo de decisão, este trabalho buscou elaborar um panorama das características dos jovens concluintes presentes no ensino superior, de forma a observar o tipo da IES, o tipo do curso, a forma de ingresso, recebimento de bolsa ou financiamento, dentre outros fatores, assim como, verificar as características dos jovens que estão trabalhando, observando o tipo de vínculo, o tipo de admissão, a remuneração média, horas trabalhadas e o tipo de ocupação que esses jovens estão inseridos.

Ao considerar apenas os jovens egressos que estavam presentes no ensino superior em 2013, foi possível verificar que a maioria ingressou em instituições privadas, no turno noturno em cursos de bacharelados. Além, disso, 58,8% são do sexo feminino, 75,3% entraram via vestibular e 43,5% desses jovens recebem algum tipo de financiamento. Enquanto que, para os jovens presentes na RAIS 2013, observou-se que, em sua maioria, possuem vínculo ativo, são regidos pela CLT, estavam na categoria de primeiro emprego e são do sexo masculino. Em média, apresentam remuneração superior ao salário mínimo do período, trabalham 40 horas semanais e tem 20 anos de idade e se concentram principalmente, nas categorias socioocupacionais intermediárias, composto por pequenos proprietários, chefes e supervisores e empregados qualificados de escritório e técnicos de média especialização na indústria e serviços, dentre outros.

Referente aos resultados da estimação do probit bivariado verificou-se que existe correlação significativa entre as decisões de cursar o ensino superior e trabalhar, de forma que estimar essas equações de forma univariada forneceria resultados viesados. Destes, foi possível identificar variáveis relevantes que influenciam a tomada de decisão, tais como: sexo, tipo de escola cursada, benefício Bolsa Família, escolaridade da mãe, proficiência de português, dentre outras. Por outro lado, variáveis como, escolaridade do pai, raça e o índice comportamental dos estudantes na escola não foram significantes.

A partir das probabilidades observadas e preditas, é possível perceber que jovens do sexo feminino, advindos de escolas regulares e pertencentes às famílias que recebem o Bolsa Família apresentam probabilidades maiores de não ingressarem no ensino superior e não estarem no mercado de trabalho formal.

Ao encontrar o diferencial total da probabilidade de cursar o ensino superior e decompor em características observáveis e não observáveis por sexo, tipo de escola e recebimento do benefício, verificaram-se diferenciais negativos, a favor das mulheres, e positivos para os alunos das escolas profissionalizantes e para os jovens que não pertencem às famílias que recebem o benefício. Enquanto que, o diferencial total da probabilidade predita de trabalhar foi positivo para os homens e para os alunos das escolas profissionalizantes, e negativo a favor dos alunos cujas famílias não fazem parte do programa de transferência de renda, embora os que recebam apresentem fatores não observáveis que favorecem a entrada no mercado de trabalho.

Embora com algumas limitações decorrentes de não observar os jovens que podem estar no mercado de trabalho informal, este trabalho procurou mostrar que variáveis relacionadas ao ensino médio possuem impactos significativos sobre a tomada de decisão futura desses jovens. Esses resultados podem servir como uma alerta em relação aos fatores determinantes da escolha dos jovens pós-ensino médio e podem ter sido agravados pela pandemia da Covid-19.

Segundo [Silva e Vaz \(2020\)](#), se antes do cenário pandêmico, o Brasil já contava com um número considerável de jovens que não estudavam, não trabalhavam e não estavam em treinamento, as especificidades da crise Covid-19 agravam esse quadro, na medida em que contribuem para aumentar o contingente de jovens que interrompem seus estudos e param de buscar emprego, ampliando o grupo dos jovens nem-nem desengajados da força de trabalho.

Dentre os nem-nem, [Neri \(2021\)](#) destaca que as mulheres foram afetadas desproporcionalmente. Isso se explica pela inserção maior das mulheres nas tarefas de cuidado durante a pandemia, tanto o cuidado de outras pessoas, quanto o cuidado doméstico. Além disso, o autor afirma que os mais pobres foram ainda mais prejudicados, tendo seu tempo para os estudos reduzidos praticamente pela metade: de 4 horas para 2 horas para aqueles que recebem Bolsa Família.

Dessa forma, os resultados deste trabalho fornecem indícios que uma forma de tentar minimizar esses cenários para os jovens e que podem ter sido agravados pela pandemia seria fornecer um ensino médio de qualidade que capacite os concluintes a ingressarem no ensino superior e/ou no mercado de trabalho. Espera-se que políticas de ensino profissional sejam reforçadas no estado, principalmente, neste período pós-pandêmico, de forma a combater o problema dos nem-nem no estado do Ceará e que possa servir como exemplos para outros estados.

Referências

- ARAÚJO, Gláucia dos Santos; RIBEIRO, Rafael; NEDER, Henrique Dantas. Impactos do Programa Bolsa Família sobre o trabalho de crianças e adolescentes residentes na área urbana em 2006. *Economia*, v. 11, n. 4, 2010.
- CABANAS, P.; KOMATSU, B. K.; MENEZES FILHO, N. A. Crescimento da Renda, Queda da Desigualdade e Pobreza no Brasil: uma Análise de Decomposição para os Anos de 2004 a 2014. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 42., 2014, Natal. *Anais do 42º Encontro Nacional de Economia*. [S. l.: s. n.], 2013.

- CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange. O Que estão Fazendo os Jovens que Não Estudam, Não Trabalham e Não Procuram Trabalho? *Boletim Mercado de Trabalho*, v. 53, 2012.
- CARDOSO, Ana. Juventude, Trabalho e Desenvolvimento: Elementos para uma Agenda de Investigação. *Caderno CRH*, v. 26, n. 68, p. 293–314, 2013.
- CIRÍACO, Janaína Santana; MONTE, Paulo Aguiar do. A Situação Ocupacional e Educacional dos Jovens no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABET, 14., 2015, Campinas. *Anais*. Campinas: ABET, 2015.
- CORSEUIL, Carlos Henrique; SANTOS, Daniel Duque; FOGUEL, Miguel Nathan. *Decisões Críticas em Idades Críticas: a escolha dos jovens entre estudo e trabalho no Brasil e em outros países da América Latina*. [S. l.], 2001. p. 1–51.
- CORSEUIL, Carlos Henrique L.; FRANCA, Marcia A. P. *Inserção dos Jovens no Mercado de Trabalho Brasileiro: evolução e desigualdades no período 2006-2013*. Brasília: OIT, 2015.
- COSTA, Marco Painho Canado; LAVINAS, Lena; SANTOS, Daniel Duque. Ambiente familiar e proficiência escolar: o papel das habilidades socioemocionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 49., 2018, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ANPEC, 2018.
- DE HOYOS, Rafael; POPOVA, Anna; ROGERS, Halsey. *Out of School and Out of Work: A Diagnostic of Ninis in Latin America*. 2016. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/pt/941721468195848625/pdf/WPS7548.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2016.
- ESCOLANO, Anabela Jovchelovitch Martins; PAZELLO, Elaine Toldo. *Trabalhar e/ou Continuar Estudando? As Decisões dos Jovens que se Matriculam no Último Ano do Ensino Médio - Uma Análise a Partir da PME*. São Paulo, 2017.
- EYSENCK, Hans J. The Structure of Phenotypic Personality Traits: Comment. *American Psychologist*, v. 48, n. 12, p. 1299–1300, 1993.
- GOLDTHORPE, John H. *Social Mobility and Class Structure in Modern Britain*. New York: Oxford University Press, 1992.
- GREENE, William H. *Econometric Analysis*. 7. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2012.
- GUIMARÃES, Alexandre Queiroz; ALMEIDA, Margareth Ester. Os Jovens e o Mercado de Trabalho: Evolução e Desafios da Política de Emprego no Brasil. *Temas de Administração Pública*, v. 8, n. 2, 2013.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA — IPEA. *Diagnostic of Youth Inclusion Policies in Brazil: a Decomposition Analysis*. 2015.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA — IPEA. *Diagnóstico da inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho em um contexto de crise e maior flexi-*

- bilização. 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/200707_ri_diagnostico_de_insercao_de_jovens.pdf. Acesso em: ago. 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo de Educação Superior: microdados do censo de educação superior*. Brasília, DF: INEP, 2013.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo Escolar da Educação Básica: microdados do censo escolar*. Brasília, DF: INEP, 2011.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores sociais no Brasil*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2003.
- JANNUZZI, Paulo de Martino. Status socioeconômico das ocupações brasileiras: medidas aproximativas para 1980, 1991 e anos 90. *Revista Brasileira de Estatística*, v. 61, n. 2, p. 47–74, 2001.
- LEME, Maria Carolina; WAJNMAN, Simone. A alocação do tempo dos adolescentes brasileiros entre o trabalho e a escola. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2000, Caxambu. *Anais*. Belo Horizonte: ABEP, 2000.
- MENEZES-FILHO, Naercio Aquino. *Adolescents in Latin America and Caribbean: examining time allocation decisions with cross-country micro data*. São Paulo: FIPE/USP, 2012.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA. *RAIS - Relação Anual de Informações Sociais: microdados da rais*. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2013.
- NERI, Marcelo. *Juventudes, Educação e Trabalho: Impactos da Pandemia nos Nem-Nem*. Rio de Janeiro: FGV Social, 2021. 24 p.
- NILSSON, Bjorn. The School-to-Work Transition in Developing Countries. *Journal of Development Studies*, v. 55, n. 5, p. 745–764, 2018.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO — OIT. *Emprego Juvenil 2017*. 2017. Disponível em: <http://www.ilo.org/brasil/temas/emprego/lang--pt/index.htm>. Acesso em: jun. 2018.
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO — OIT. *ILO Monitor: COVID-19 and the world of work. Third edition, Updated estimates and analysis*. 2021. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/documents/briefingnote/wcms_743146.pdf. Acesso em: ago. 2021.
- PAL, Sarmistha. How much of the Gender Difference in Child School Enrolment Rates can be explained? *Economics and Sociology*, v. 3, n. 1, p. 43–50, 2010.

- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRAS DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA — PNAD. PNAD *Contínua – Educação 2019*. IBGE. 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: ago. 2021.
- QUINTINI, Glenda; MARTIN, John P; MARTIN, Sebastián. The Changing Nature of the School-to-Work Transition Process in OECD Countries. *IZA Discussion Paper*, n. 2582, p. 1–45, 2007.
- REIS, Mauricio Cortez. Uma Análise da Transição dos Jovens Para o Primeiro Emprego no Brasil. *Revista Brasileira de Economia*, v. 69, n. 1, p. 125–143, 2015.
- REIS, Mauricio Cortez; CAMARGO, José Márcio. Impactos de aposentadorias e pensões sobre a educação e a participação dos jovens na força de trabalho. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 49, n. 3, p. 523–545, 2019.
- REMY, Maria Alice Peixoto; VAZ, Daniela Verzola. Fora da Escola e do Mercado de Trabalho: O Jovem Nem-nem no Estado do Rio de Janeiro. *Revista ABET*, v. 16, n. 2, 2017.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ — SEDUC. *Lista de Concluintes*. Fortaleza, CE: SEDUC, 2011a.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ — SEDUC. *Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE)*. Fortaleza, CE: SEDUC, 2011b.
- SHIRASU, Mayra Rocco; ARRAES, Ronaldo A. Decisão dos Jovens Brasileiros: trabalhar e/ou estudar ou nem-nem. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, v. 49, n. 2, p. 97–130, 2019.
- SILVA, E. R. A.; VAZ, F. M. Os Jovens que não Trabalham e não Estudam No Contexto Da Pandemia da Covid-19 no Brasil. *Mercado de Trabalho*, n. 70, 2020.
- SILVA, Nelson Valle. Uma proposta de classificação das ocupações brasileiras. LNCC, Mimeografado. [S. l.], 1992.
- TILLMANN, Elina Almeida; COMIM, Flávio. Os Determinantes da Decisão entre Estudo e Trabalho entre Jovens Brasileiros. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 32, n. 2, p. 377–398, 2016.